

Entrevista com Diana Sasaki



1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.

Eu nasci em Copacabana no Rio de Janeiro, estudei nos colégios municipais Santo Tomás de Aquino no Leme e Roma no Lido, em Copacabana. No primeiro ano do ensino médio ingressei no CAP UFRJ e após, fiz vestibular para matemática. Minha mãe trabalha na prefeitura do Rio e é pedagoga e meu pai fez o ensino médio e é fotógrafo.



<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>

2. Conte-nos como se deu a sua opção pela Matemática.

Eu comecei a gostar de matemática no ensino fundamental, quando tive professores bons e animadores. No ensino médio eu já sabia que gostaria de ser professora, mas ainda não conhecia a parte de pesquisa. Quando resolvi fazer pós-graduação, me identifiquei muito com os temas de pesquisa da minha área e tive certeza de que ser pesquisadora e professora era o que eu queria. Meus tios físicos também influenciaram na minha escolha.

3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?

Minha família sempre me incentivou bastante. Sou muito sortuda!

4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Fiz graduação em matemática na UFRJ e havia muitas alunas.

5. Onde realizou o Mestrado e o Doutorado?

Fiz mestrado e doutorado no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação na COPPE/UFRJ com período de doutorado sanduíche no laboratório G-SCOP em Grenoble na França.



6. Como foi ser contemplada com o prêmio Para Mulheres na Ciência 2017?

Foi uma surpresa muito emocionante. Quando recebi o telefonema do presidente da ABC fiquei sem acreditar e, com certeza, foi a minha maior realização profissional.

7. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.

Eu trabalho com problemas de coloração em grafos. Grafos são estruturas matemáticas compostas por vértices conectados por arestas e estes modelam relações entre objetos. Os problemas de coloração em grafos modelam problemas de conflitos, em geral de grande porte. Podemos citar, por exemplo, o problema de atribuir salas a professores de uma universidade de forma que não haja conflitos e que se utilize o menor tempo da grade para isto.

8. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?

Felizmente não.

9. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada a carreira.

Tive um filho recentemente e estou ainda passando pela fase mais complicada da minha vida. É preciso conseguir conciliar a maternidade e os estudos, mas o tempo é curto para se dedicar a coisas tão importantes



e essenciais da sua vida. Um filho precisa de atenção, dedicação e tempo, tudo que a pesquisa também precisa. Não está sendo fácil, e por isso é preciso que alternativas e oportunidades sejam oferecidas às mulheres mães e também aos pais para que a carreira não seja prejudicada.

10. Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?

Quando comecei a frequentar o laboratório no PESC e reparei que o número de meninas era pequeno naquele grupo, mas me adaptei bem ao ambiente e não tive problemas com isso. Após, quando soube mais detalhes sobre o Prêmio L'oreal para mulheres na ciência, é que comecei a prestar mais atenção. De fato, incentivos como este prêmio fazem toda a diferença.

11. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhe que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.

Meninas, fazer ciência é amor e dedicação. Quando amamos o que fazemos, conseguimos passar por todos os obstáculos que a vida nos apresenta. É preciso lembrar que cada dificuldade é passageira, mas o sonho é para sempre.





<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>